

ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Jacqueline Meireles - PUC-Campinas - jmeireles@gep-inpsi.org
Raquel Souza Lobo Guzzo – PUC-Campinas - rguzzo@gep-inpsi.org

Financiamento: CNPq

PALAVRAS-CHAVE: Violência na escola; Prevenção à violência; Psicologia escolar

INTRODUÇÃO

As escolas brasileiras, assim como as de muitos outros países, enfrentam o desafio de lidar com a crescente violência que marca as relações cotidianas, nas mais diversas formas. Como profissional chamado a explicar e colaborar com o enfrentamento desta questão, o psicólogo escolar necessita de uma compreensão ampla e contextualizada do fenômeno.

Na cidade de Campinas, interior do estado de São Paulo, temos desenvolvido um projeto de enfrentamento à violência no âmbito de seis escolas públicas. Com o nome ECOAR (Espaço de Convivência, Ação e Reflexão), o projeto nasce em 2013, em resposta a uma demanda da secretaria de educação, inserindo psicólogos e estagiários da graduação em Psicologia nas seis escolas de ensino fundamental de uma região da cidade.

Partimos da perspectiva psicossocial da violência desenvolvida por Ignacio Martín-Baró a partir dos fundamentos da Psicologia da Libertação. Martín-Baró formulou sua compreensão durante uma Guerra civil em El Salvador, analisando a violência enquanto surgia e se configurava nas relações cotidianas. Para ele, não existe algo como a “violência em abstrato”, mas situações violentas e “atos violentos, formas concretas de se atuar violentamente” (1990b, p.128). Estas formas estão presentes, quando na relação entre as pessoas, uma das partes nega à outra algum aspecto de sua realidade humana (de seus direitos enquanto ser humano), criando uma situação de injustiça (Martín-Baró, 1968-2015). Ao propor uma compreensão mais prática das situações violentas, Martín-Baró (1990a) apresenta quatro fatores de análise: a estrutura formal do ato (violência foi usada como meio, ou como fim?); a equação pessoal (elementos da pessoa, personalidade, patologias), o contexto facilitador (contexto social amplo + contexto situacional/imediato) e o fundo ideológico (valores e racionalizações que permitem a justificação da violência, produzidos por cada ordem social a fim de considerá-la “aceitável” ou não, de acordo com fatores que favorecem, quase sempre, a perspectiva de quem detém o poder).

Desta forma, ao analisar a violência e buscar construir ações preventivas, fundamentamo-nos também nas contribuições da Psicologia Crítica Alemã, que apontam para a necessidade de construir as práticas psicossociais a partir do ponto de vista dos sujeitos envolvidos (Holzkamp, 1985). Sendo assim, este trabalho buscou conhecer a perspectiva dos estudantes sobre a violência, pois apesar de ser o grupo para o qual a escola existe, é o grupo menos ouvido na hora de tomar decisões, e não raro constroem-se planos de enfrentamento à violência e até políticas públicas com base exclusiva nas compreensões dos adultos.

OBJETIVOS

Geral: Investigar como estudantes de 6º a 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola Pública conceituam a violência e como ela está presente no cotidiano escolar a partir de sua perspectiva.

Específicos

1. Identificar quais tipos de violência são vivenciados por estes estudantes;
2. Compreender os sentidos que os estudantes atribuem à violência;
3. Fornecer subsídios para o desenvolvimento de um Projeto de Intervenção Psicossocial de enfrentamento à violência no contexto educativo.

RESULTADOS

Tipos de Violência	Indicadores de Sentido
1. Violência Autoinfligida	1. Sentimentos/emoções associados à violência
2. Violência Interpessoal	2. Valorações sobre a violência
3. Violência Contra a Propriedade	3. Razões para a violência
4. Violência Contra Natureza/Animais	4. Consequências da violência
5. Violência Sociopolítica	5. Propostas de enfrentamento

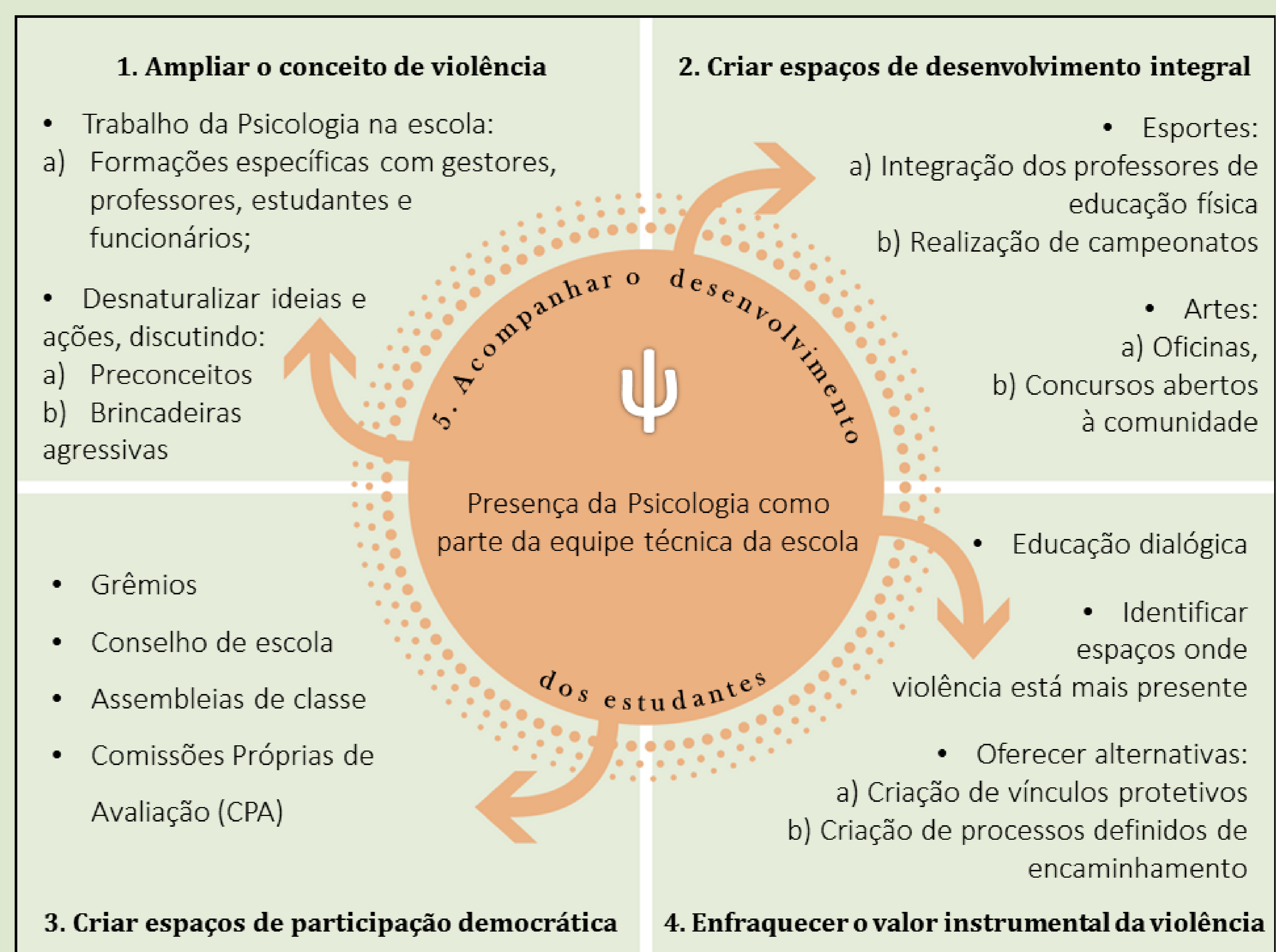
Principais pontos identificados...

1. Com ausência de diálogo e encaminhamentos definidos, crianças se utilizam da violência para resolver problemas cotidianos (valor instrumental)
2. Violência naturalizada – muitas agressões não são vistas como violentas
3. Estudantes não acreditam na efetividade dos encaminhamentos dados pela escola
4. Estudantes sentem-se pouco ouvidos e desacreditados pelos adultos
5. Violência é vista como entretenimento (escola não oferece espaços lúdicos)
6. Violência é usada para reconhecimento e poder.

METODO

As fontes de dados consistem em 47 diários de campo e 19 cartazes produzidos ao longo do desenvolvimento do projeto ECOAR com os estudantes de 6º a 9º ano de uma escola pública de ensino fundamental da região noroeste de Campinas-SP – nos anos de 2014 e 2015. Os diários de campo foram produzidos pela equipe de psicologia e os cartazes pelos estudantes dos 6ºanos, a partir da questão “O que é violência para você?”.

A análise do material já descrito foi realizada a partir de duas fases: A primeira consta da decodificação das fotografias das cartolinas produzidas pelos estudantes, e a segunda, o processo de análise de conteúdo.

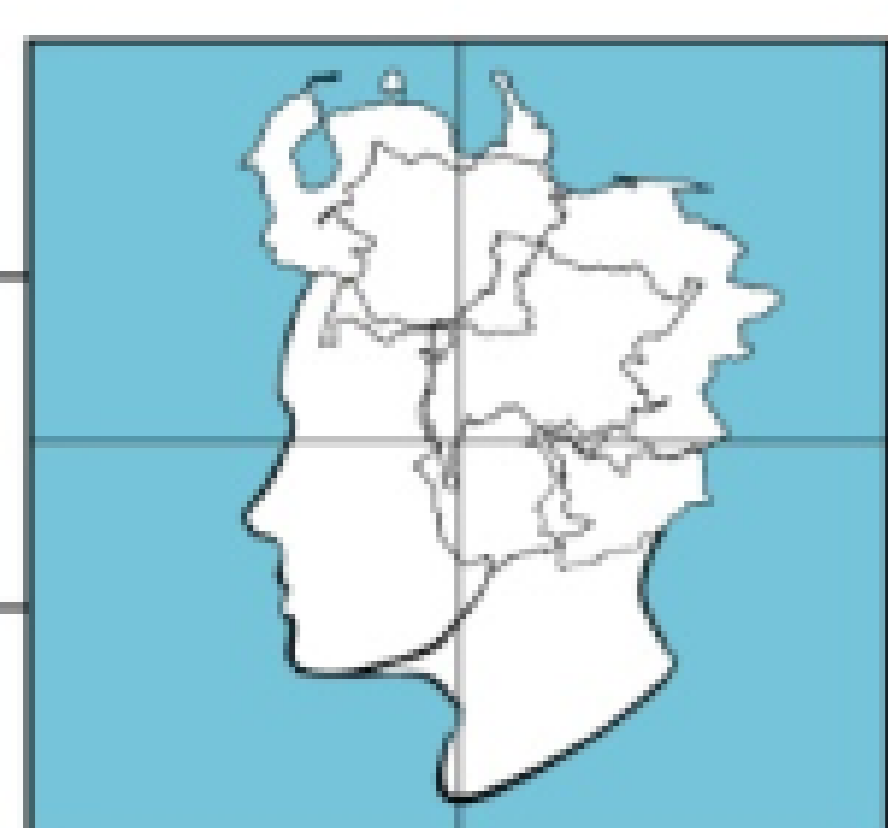


Holzkamp, K. (1985). *Grundkonzepte der Kritischen Psychologie*. Acesso em 12 de Fevereiro de 2015, disponível em <http://www.kritische-psychologie.de>

Martín-Baró, I. (1990a). Violencia y agresión social. In: I. Martín-Baró. *Acción e Ideología: Psicología Social desde Centroamérica*. 4ªed. (pp.359-422). San Salvador: UCA Editores.

Martín-Baró, I. (1990b). La violencia en Centroamérica: una vision psicossocial. *Rev. de Psicología de El Salvador*, 4(35), p.123-156.

Martín-Baró, I. (1968-2015). Los cristianos y la violencia. *Teoría y Crítica de la Psicología*, 6, pp. 415-456.



CONFERÊNCIA
INTERNACIONAL
SUL-AMERICANA:
TERRITORIALIDADES
E HUMANIDADES

4 A 7 DE OUTUBRO DE 2016
BELO HORIZONTE - BRASIL

AP003



PATROKTRIO



REALIZADO

